

Prática pedagógica: Desafios de Transformar a Teoria na Práxis Inclusiva**Pedagogical practice: The Challenges of Transforming Theory into Inclusive Praxis**Adinairde Neves da Silva¹

Resumo: Este artigo investiga os desafios enfrentados pelos professores da Educação Básica na busca por uma prática pedagógica mais efetiva nas salas de aula regulares. A pesquisa aborda a inclusão na Educação Básica e a legislação relacionada à prática pedagógica e à teoria (práxis). Utilizando uma metodologia de pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica, foram coletados dados de livros, revistas e artigos relevantes sobre o tema. A análise revela que a prática pedagógica engloba ações intencionais e articuladas que visam aplicar técnicas pedagógicas eficientes. O principal desafio é transformar a teoria em práxis inclusiva, atendendo às necessidades individuais dos alunos com deficiência. A prática pedagógica deve ser dialógica, colaborativa e emancipadora, buscando formar sujeitos autônomos e críticos capazes de transformar a realidade. A educação inclusiva requer uma abordagem diferenciada, além do cumprimento de políticas governamentais. Os desafios enfrentados pelos educadores incluem a identificação das necessidades individuais, a adequação de recursos e estratégias pedagógicas, e a conscientização e sensibilização da comunidade escolar. A transformação da teoria em práxis inclusiva demanda diálogo constante entre conceitos acadêmicos, experiências práticas e a realidade singular de cada aluno. Promover uma prática pedagógica efetiva na educação inclusiva requer reflexão, adaptação e comprometimento de todos os envolvidos.

398

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Práxis, Educação Inclusiva; Aprendizagem.

Abstract: This article investigates the challenges faced by Basic Education teachers in their quest for a more effective pedagogical practice in regular classrooms. The research addresses inclusion in Basic Education and the legislation related to pedagogical practice and theory (praxis). Using a qualitative research methodology with a bibliographic approach, data was collected from books, journals, and relevant articles on the topic. The analysis reveals that pedagogical practice encompasses intentional and coordinated actions aimed at applying efficient pedagogical techniques. The main challenge is to transform theory into inclusive

¹ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad del Sol – UNADES, San Lorenzo, Paraguay - Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2014), graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (2004) e especialização em PISICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL pela FACULDADE INTEGRADAS DO VALE DO IVAÍ (2006). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana. Docente do Colégio Estadual Previsto de Morais, Caiapônia, Goiás, Brasil. E-mail: dinaneves999@hotmail.com

Recebido em 11/06/2023

Aprovado em 15/07/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



praxis, meeting the individual needs of students with disabilities. Pedagogical practice should be dialogical, collaborative, and emancipatory, aiming to develop autonomous and critical subjects capable of transforming reality. Inclusive education requires a differentiated approach beyond compliance with government policies. The challenges faced by educators include identifying individual needs, adapting resources and pedagogical strategies, and raising awareness and sensitization within the school community. The transformation of theory into inclusive praxis requires constant dialogue between academic concepts, practical experiences, and the unique reality of each student. Promoting effective pedagogical practice in inclusive education requires reflection, adaptation, and commitment from all stakeholders.

Keywords: Pedagogical Practice; Praxis; Inclusive Education; Learning.

Introdução:

Este artigo tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pelos professores da Educação Básica para tornar sua prática pedagógica mais efetiva nas salas de aula regulares. A pesquisa aborda a temática da inclusão no contexto da Educação Básica, bem como a legislação que discute a relação entre a prática pedagógica e a teoria (práxis). Este estudo utiliza uma metodologia de pesquisa qualitativa (DA SILVA GONÇALVES, 2007), adotando uma abordagem de pesquisa bibliográfica. Mais especificamente, trata-se de um estudo exploratório que envolve a coleta de dados em livros, revistas e outros artigos publicados sobre a temática em questão. A revisão de literatura foi realizada por meio da consulta ao Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como às bases de dados do Scielo e do Google Acadêmico. Para a seleção dos materiais relevantes, foram utilizados os seguintes descritores: Prática Pedagógica, Práxis, Educação Inclusiva e Aprendizagem. Essa abordagem permitiu a obtenção de uma ampla gama de informações teóricas e conceituais para embasar a discussão e análise do presente estudo.

A prática pedagógica pode ser definida como um conjunto de ações intencionais e articuladas realizadas pelo professor no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Paulo Freire (1996) a prática pedagógica vai além da mera transmissão de conhecimentos, envolvendo também a criação de condições que estimulem a reflexão crítica, o diálogo e a participação ativa dos alunos. Para o referido autor, a prática pedagógica deve ser dialógica, colaborativa e emancipadora, buscando a formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de transformar a realidade em que estão inseridos. Portanto, a prática pedagógica engloba tanto os aspectos relacionados à organização e planejamento das aulas, como também as estratégias didáticas utilizadas pelo professor para promover a aprendizagem significativa dos alunos.

A análise dos dados envolve a leitura interpretativa das obras, análise descritiva dos

materiais pesquisados e as descobertas decorrentes dessa análise. Os resultados revelam que a prática pedagógica refere-se a um conjunto de ações deliberadas e coordenadas que visam aplicar técnicas pedagógicas mais eficientes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que uma prática pedagógica bem coordenada é o principal desafio para transformar a teoria em práxis inclusiva, considerando que ações personalizadas e individualizadas são necessárias para

Ao compreender as complexidades e demandas da educação inclusiva, os professores podem desenvolver estratégias e abordagens adequadas para promover um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo, que beneficie todos os alunos, independentemente de suas habilidades e necessidades específicas.

Porque de acordo com Vischez (2018, p.23)

Propor uma educação inclusiva que enfatize a diversidade dos estudantes com deficiência deve estar de acordo não só com uma transição de atitude, mas também com uma prática que ofereça critérios de acessibilidade necessários para esse grupo-alvo. Além disso, deve-se promover um ambiente, onde não se procure igualar todos os estudantes (com ou sem deficiência), utilizando os mesmos recursos e serviços, o mesmo currículo e os mesmos sistemas de avaliação, uma vez que existem diversas maneiras de agir, pensar e sentir

A prática pedagógica desempenha um papel fundamental na educação inclusiva, na medida em que visa transformar a teoria em ação concreta no contexto educacional. A inclusão de alunos com necessidades especiais ou que apresentam alguma deficiência demanda uma abordagem pedagógica diferenciada, que vá além do mero cumprimento de políticas e diretrizes governamentais. Os desafios enfrentados pelos educadores ao buscar efetivar uma práxis inclusiva são diversos e complexos, exigindo reflexão, adaptação e comprometimento. atender efetivamente às necessidades de aprendizagem dos alunos com deficiência. (FREIRE, 2108)

A teoria, por si só, não é capaz de proporcionar uma compreensão completa e profunda das necessidades e potencialidades de cada aluno. É na prática, no contexto real da sala de aula, que os educadores têm a oportunidade de testar e ajustar suas estratégias, lidando com as situações desafiadoras que surgem no processo de ensino-aprendizagem inclusivo. Nesse sentido, a transformação da teoria em práxis inclusiva implica em um constante diálogo entre conceitos acadêmicos, experiências práticas e a realidade singular de cada aluno. atender efetivamente às necessidades de aprendizagem dos alunos com deficiência. (FREIRE, 2108)

Um dos principais desafios enfrentados pelos educadores na busca por uma práxis inclusiva é a identificação das necessidades individuais de cada aluno. Cada estudante traz

consigo uma história única, com características, habilidades e dificuldades particulares. Compreender e atender a diversidade de demandas exige um olhar sensível e uma abordagem personalizada, que considere o contexto social, emocional e cognitivo de cada aluno. Além disso, é preciso superar estereótipos e preconceitos, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à singularidade de cada indivíduo. atender efetivamente às necessidades de aprendizagem dos alunos com deficiência. (FREIRE, 2108)

Outro desafio relevante é a adequação dos recursos e estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos. Isso implica em repensar os métodos tradicionais de ensino, promovendo a flexibilização curricular e a adoção de estratégias diferenciadas, como adaptações de materiais didáticos, uso de tecnologias assistivas e metodologias ativas. Essas mudanças requerem uma constante atualização e formação contínua dos educadores, bem como o fortalecimento de parcerias com profissionais especializados e a participação ativa da comunidade escolar.

Além dos desafios técnicos e práticos, a práxis inclusiva enfrenta também desafios relacionados à conscientização e sensibilização de toda a comunidade escolar. É fundamental promover uma cultura de inclusão que envolva não apenas os professores, mas também os gestores, funcionários, famílias e demais alunos. A construção de um ambiente acolhedor e inclusivo requer a superação de barreiras atitudinais, o combate ao preconceito e a promoção de valores de respeito, empatia e solidariedade. Atender efetivamente às necessidades de aprendizagem dos alunos com deficiência. (FREIRE, 2108)

Diante desses desafios, é preciso reconhecer que a transformação da teoria em práxis inclusiva é um processo contínuo e dinâmico, que demanda esforço, comprometimento e colaboração de todos os envolvidos. É necessário criar espaços de diálogo e reflexão, compartilhar experiências e buscar soluções conjuntas, visando garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Somente assim será possível superar os obstáculos e promover uma sociedade mais justa e igualitária, onde a diversidade seja valorizada e respeitada. (FREIRE, 1996)

1 Prática Pedagógica: Distinções e Significados

A prática pedagógica é um elemento central no contexto educacional, sendo fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. É por meio dessa prática que os professores exercem sua função de mediadores do conhecimento, buscando criar ambientes propícios ao desenvolvimento integral dos alunos. Neste trabalho, serão abordadas as distintas

perspectivas e os significados atribuídos à prática pedagógica por diferentes autores, visando uma compreensão mais ampla e aprofundada desse conceito essencial na educação.

1.1. A concepção de prática pedagógica segundo Paulo Freire

Uma das referências mais importantes na discussão sobre prática pedagógica é o educador brasileiro Paulo Freire. Para Freire (2018), a prática pedagógica vai além da simples transmissão de conhecimentos, sendo um processo que implica diálogo, reflexão e ação transformadora. Em sua obra "Pedagogia do Oprimido", Freire destaca que a prática pedagógica dialógica é aquela em que o educador e o educando se encontram em um processo de trocas e aprendizagem mútua. Nessa abordagem, o conhecimento é construído de forma coletiva, considerando as experiências e vivências dos estudantes. A prática pedagógica, segundo Freire, tem o propósito de conscientizar, problematizar a realidade e incentivar a transformação social.

A concepção de prática pedagógica de Freire (2018) destaca a importância do diálogo e da participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem. Freire acredita que a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdo, incentivando a reflexão crítica sobre a realidade e estimulando a ação transformadora. Ele enfatiza que a prática pedagógica dialógica é uma forma de promover a igualdade de oportunidades, permitindo que os estudantes se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento.

De acordo com Freire (2018), a prática pedagógica não deve ser imposta de cima para baixo, mas sim ser baseada no respeito à autonomia e às vivências dos educandos. Através do diálogo e da problematização da realidade, os estudantes são encorajados a desenvolverem sua consciência crítica e a buscar soluções para os desafios que enfrentam. Nesse sentido, a prática pedagógica de Freire visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também empoderar os educandos, promovendo sua capacidade de analisar, interpretar e intervir na realidade em que estão inseridos.

Pensando dessa maneira, a concepção de prática pedagógica de Freire (2018) se alinha com a ideia de uma educação inclusiva, que valoriza a diversidade e busca a superação das desigualdades. Por meio da interação entre educador e educando, o conhecimento é construído de maneira colaborativa, levando em consideração as experiências e perspectivas de cada indivíduo. Assim, a prática pedagógica conforme o supracitado autor vai além da teoria, englobando o engajamento ativo dos estudantes na transformação de sua realidade e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

1.2. A prática pedagógica na perspectiva de Philippe Perrenoud

Philippe Perrenoud, também contribui para a compreensão da prática pedagógica. Em seus estudos, Perrenoud destaca a importância da competência pedagógica do professor, que envolve a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o exercício da docência. Para ele, a prática pedagógica está relacionada ao domínio de estratégias de ensino, à gestão da sala de aula, à capacidade de adaptar-se às necessidades dos alunos e ao desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica. Perrenoud ressalta a importância de um olhar contextualizado sobre a prática pedagógica, considerando as características dos alunos, as demandas sociais e as mudanças no campo educacional.

A abordagem de Philippe Perrenoud (2000) em relação à prática pedagógica enfatiza a competência do professor como um elemento central para o exercício da docência. Para ele, a competência pedagógica não se restringe apenas ao conhecimento teórico, mas também engloba um conjunto de habilidades práticas, atitudes e capacidades que são essenciais para o sucesso da prática docente.

Perrenoud (2000) destaca a importância do domínio de estratégias de ensino por parte do professor. Isso implica em conhecer uma variedade de metodologias, recursos e técnicas pedagógicas, e ter a habilidade de selecionar e adaptar essas estratégias de acordo com as necessidades e características dos alunos. A prática pedagógica, nessa perspectiva, não se trata apenas de transmitir informações, mas de criar situações de aprendizagem significativas e envolventes para os estudantes.

Além disso, Perrenoud (2000) chama a atenção para a importância da gestão da sala de aula como parte integrante da prática pedagógica. Isso envolve habilidades de organização, estabelecimento de regras e normas, promoção de um ambiente positivo e inclusivo, e a capacidade de lidar com questões comportamentais e conflitos. A gestão da sala de aula é vista como um fator essencial para criar um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento dos alunos.

Outro aspecto destacado por Perrenoud (2000) é a capacidade do professor de adaptar-se às necessidades dos alunos. Isso implica em compreender as diferenças individuais, identificar as dificuldades e os interesses dos estudantes, e ajustar sua prática pedagógica para atender às necessidades específicas de cada um. Essa perspectiva reconhece a importância da personalização do ensino, considerando a diversidade de perfis e estilos de aprendizagem dos alunos.

Finalmente Perrenoud (2000) ressalta a importância de uma postura reflexiva e crítica

por parte dos professores. Ele incentiva os educadores a refletirem sobre suas práticas, questionarem-se constantemente, buscarem atualização e desenvolvimento profissional contínuo. A prática pedagógica, segundo Perrenoud, é um campo em constante transformação, influenciado por mudanças sociais, culturais e tecnológicas, e os professores devem estar abertos a essas transformações e prontos para se adaptarem a elas.

Assim, a perspectiva de Perrenoud (2000) sobre a prática pedagógica destaca a importância da competência do professor, envolvendo habilidades práticas, adaptação às necessidades dos alunos, gestão da sala de aula e uma postura reflexiva. Essa abordagem considera o contexto social e as mudanças no campo educacional, buscando promover uma prática pedagógica eficaz e alinhada com as demandas contemporâneas da educação.

1.3. A prática pedagógica como ação transformadora de José Carlos Libâneo

José Carlos Libâneo, outro teórico relevante na área educacional, propõe uma visão abrangente da prática pedagógica. Segundo ele, a prática pedagógica envolve não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a formação integral dos estudantes, contemplando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e éticos. Para Libâneo (2011), a prática pedagógica deve ser orientada por objetivos claros, métodos adequados e avaliação sistemática, buscando sempre a qualidade do ensino. Além disso, o autor destaca que a prática pedagógica deve ser contextualizada e considerar as peculiaridades dos alunos e do ambiente educacional.

A prática pedagógica é um tema complexo e multifacetado, que recebe diferentes abordagens e significados por parte dos estudiosos da educação. Paulo Freire destaca o caráter dialógico e transformador da prática pedagógica, enquanto Philippe Perrenoud enfatiza a competência do professor e a adaptação às necessidades dos alunos. Libâneo (2011) ressalta a formação integral e a qualidade do ensino como elementos centrais da prática pedagógica. É por meio do diálogo e da reflexão sobre essas distintas perspectivas que se amplia o entendimento sobre a prática pedagógica, enriquecendo a atuação dos professores e a construção de uma educação mais efetiva e significativa.

Nessa perspectiva, é relevante investigar o conceito de práxis pedagógica inclusiva, embasando-nos nas concepções de alguns teóricos renomados. Com base nas contribuições de autores como Paulo Freire (2018), Philippe Perrenoud (2000) e José Carlos Libâneo (2011), é possível explorar as diferentes abordagens e compreender as nuances desse conceito essencial na busca por uma educação inclusiva e de qualidade. Ao explorar as perspectivas desses teóricos, podemos ampliar nosso conhecimento sobre a práxis pedagógica inclusiva e suas

implicações no processo de ensino-aprendizagem, visando à promoção da igualdade de oportunidades e ao pleno desenvolvimento de todos os alunos.

2 A Práxis Pedagógica Inclusiva

A práxis pedagógica refere-se a uma abordagem da prática docente que está intrinsecamente ligada à teoria educacional, pois é uma forma de ação consciente e reflexiva, na qual o professor utiliza seus conhecimentos teóricos para orientar e direcionar suas práticas em sala de aula (SILVA; MIGUEL, 2020). De acordo com esses autores, a práxis pedagógica combina a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos com a reflexão crítica sobre o processo educativo. Nessa perspectiva de atuação do professor, há o reconhecimento de que a prática educacional não pode ser reduzida a uma mera aplicação mecânica de técnicas ou conteúdos pré-determinados, mas deve ser embasada em uma compreensão sólida dos princípios pedagógicos e das necessidades dos alunos (SANTOS *et al.*, 2018).

Outro ensinamento de Silva e Miguel (2020) é que a práxis pedagógica busca superar a dicotomia entre teoria e prática, integrando-as de forma interdependente. Ela parte da premissa de que o conhecimento teórico é fundamental para orientar e embasar as ações do professor, enquanto a prática docente alimenta a reflexão crítica e a reelaboração da teoria, em um ciclo contínuo de aprimoramento.

A importância da práxis pedagógica reside no fato de que ela promove uma educação mais significativa e transformadora. Ao integrar teoria e prática, o professor tem a capacidade de adaptar os conteúdos e metodologias às características e necessidades dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais contextualizado e envolvente.

Uma das características centrais da práxis pedagógica é a reflexão crítica sobre a prática docente (FREIRE, 1996). O professor não se limita a reproduzir modelos pré-estabelecidos, mas questiona, analisa e avalia constantemente suas ações, buscando aprimorar sua prática e promover uma educação mais efetiva. Essa reflexão crítica engloba também a análise das relações de poder presentes no contexto educacional e a busca por práticas mais igualitárias e libertadoras.

Outra característica importante é que a práxis pedagógica valoriza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Ela incentiva a construção coletiva do conhecimento, o diálogo, a interação e a colaboração entre alunos e professores. A práxis pedagógica reconhece a importância da autonomia e da construção do pensamento crítico nos alunos,

promovendo sua capacidade de refletir, questionar e tomar decisões de forma consciente (SANTOS *et al.*, 2018).

Na perspectiva de uma prática pedagógica, que leva a práxis inclusiva, é preciso refletir que a inclusão de indivíduos com deficiência no contexto escolar vai além da mera presença desses alunos junto aos demais. Lembramos que no Brasil, a legislação garante o direito à matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais na classe regular de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), juntamente com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelecem a obrigatoriedade de promover a inclusão desses alunos nas escolas regulares. Para tanto basta observar o que está descrito no documento oficial:

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo: • Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; • Atendimento educacional especializado; • Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; • Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; • Participação da família e da comunidade; • Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e • Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, MEC, 2007, p.08)

A legislação brasileira reconhece a importância da interação que apresentam algum tipo de deficiência com seus colegas de classe. A inclusão não se trata apenas de uma questão de acesso físico ao ambiente escolar, mas também de oportunidades de convívio, aprendizagem e socialização entre todos os alunos. A interação entre os alunos com deficiência e seus pares regulares é valiosa tanto para o desenvolvimento escolar quanto para o social. Essa convivência promove a compreensão, o respeito, a empatia e a valorização do outro.

A interação na classe regular também proporciona um ambiente de aprendizagem diversificada, em que todos os alunos se beneficiam do convívio com a diversidade. A troca de conhecimentos, perspectivas e experiências enriquecedoras o processo de ensino e aprendizagem, estimula a criatividade e o pensamento crítico, e fortalece a construção coletiva do conhecimento.

3-Prática pedagógica: Desafios de Transformar a Teoria na Práxis Inclusiva

A prática pedagógica inclusiva representa um desafio significativo para os educadores, uma vez que implica em transformar a teoria em ação efetiva nas salas de aula regulares, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas características e necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e participem plenamente do processo de aprendizagem.

Diversos autores têm abordado os desafios da transformação da teoria em prática inclusiva. Freire (2018) enfatiza a importância da prática pedagógica dialógica, em que o educador e o educando estejam engajados em um processo de aprendizagem mútuo e reflexivo. Para ele, a prática pedagógica deve ir além da simples transmissão de conhecimentos, buscando promover a conscientização crítica e a transformação social.

Philippe Perrenoud (2000) , que destaca a importância da competência pedagógica do professor. Perrenoud ressalta que a prática pedagógica inclusiva exige o domínio de estratégias de ensino, a capacidade de adaptação às necessidades dos alunos e o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica. Ele enfatiza a importância de uma abordagem contextualizada da prática pedagógica, considerando as características dos alunos, as demandas sociais e as mudanças no campo educacional.

Diante desses desafios, é fundamental que os educadores busquem formação continuada e estejam abertos ao desenvolvimento de práticas reflexivas, questionando e aprimorando constantemente suas estratégias pedagógicas. A colaboração com outros profissionais da educação e a troca de experiências também são importantes para enfrentar os desafios da prática pedagógica inclusiva. Portanto, a transformação da teoria em prática pedagógica inclusiva requer um compromisso contínuo por parte dos educadores e envolve a adoção de abordagens dialógicas, o desenvolvimento da competência pedagógica, a valorização da diversidade e a busca por uma educação libertadora e transformadora. Ao superar esses desafios, os educadores podem contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

4-Considerações Finais

Ao chegar ao final desse trabalho é mister reconhecer que a práxis pedagógica inclusiva é aquela que reconhece a diversidade dos alunos e busca promover a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de todos. Ela vai além de simplesmente adaptar as práticas existentes, mas envolve uma mudança de perspectiva, uma transformação da forma como compreendemos e nos relacionamos com a educação. A práxis pedagógica inclusiva requer uma postura aberta, flexível e reflexiva por parte dos professores, bem como um compromisso com

a promoção de um ambiente acolhedor, inclusivo e desafiador para todos os alunos.

Nesse sentido, é fundamental que os professores estejam preparados para lidar com as diferentes necessidades e características dos alunos, sejam elas relacionadas a deficiências, dificuldades de aprendizagem, diversidade cultural ou outras questões. Isso requer a busca constante por formação e atualização profissional, o compartilhamento de experiências e práticas entre os educadores e a criação de espaços de diálogo e reflexão sobre a práxis pedagógica inclusiva.

Ao mesmo tempo, é importante destacar que a práxis pedagógica inclusiva não é responsabilidade apenas dos professores. Ela envolve a participação de toda a comunidade escolar, incluindo diretores, coordenadores, funcionários e os próprios alunos e suas famílias. A construção de uma educação inclusiva requer um trabalho colaborativo e coletivo, em que todos se comprometam com a valorização da diversidade, a promoção da igualdade e o respeito aos direitos de cada indivíduo.

Além disso, é fundamental que a práxis pedagógica inclusiva seja pautada por uma perspectiva ética e humanista. Ela deve promover o respeito à dignidade e aos direitos de cada aluno, estimular a empatia, a solidariedade e a valorização das diferenças. A educação inclusiva é um processo contínuo de aprendizagem e transformação, em que todos os envolvidos são desafiados a rever seus preconceitos, superar barreiras e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Diante dos desafios da práxis pedagógica inclusiva, é importante ressaltar que os avanços nessa área dependem de políticas públicas consistentes e de investimentos adequados na formação e valorização dos professores. É necessário que haja um apoio institucional e recursos suficientes para garantir que todas as escolas tenham condições de oferecer uma educação inclusiva e de qualidade.

Em conclusão, a práxis pedagógica inclusiva é uma abordagem transformadora da prática docente, que reconhece a diversidade e busca a promoção da igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de todos os alunos. Ela envolve uma reflexão crítica sobre as práticas existentes, a adaptação aos diferentes contextos e necessidades dos alunos, e o compromisso com uma educação ética, humanista e inclusiva. A práxis pedagógica inclusiva não é um objetivo a ser alcançado, mas um processo contínuo de aprendizagem e transformação, em que todos os envolvidos na educação são agentes de mudança.

REFERÊNCIAS

AMOROSO, Sônia Regina Basili. **Inclusão do deficiente no ensino superior: uma perspectiva para a inclusão social**. HUMANIDADES & TECNOLOGIA EM REVISTA (FINOM), ano XIII, vol. 15, Jan-Dez 2019. ISSN 1809-1628.

BRANDÃO, Amanda dos Santos; CALIATTO, Susana Gakyia. Contribuições da neuroeducação para prática pedagógica. **Revista Exitus**, Santarém, v.9, n.3, 2019. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602019000300521&script=sci_arttext/pdf)

94602019000300521&script=sci_arttext/pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Brasília, 2007.

COUTINHO, Mariza Xavier. Identidade e ética profissional: atuação mediadora e interventiva em questões sociais da educação especial/inclusiva. **Altus Ciência**, vol. 17, jan-jul 2023. ISSN 2318-4817.

Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/144/96>. Acesso em: 16 jul. 2023.

DAMASCENO, Isolina Costa. Prática educativa, pedagógica e docente: uma reflexão sobre a ação dos professores. **COGNITIO - Revista Científica Multidisciplinar**, vol. 1, n. 1, 2016. Disponível em: https://www.faeme.edu.br/revistaeletronica/cognitio/artigos/PRATICA%20EDUCATIVA%20PEDAGOGICA%20E%20DOCENTE_um_a%20reflexao%20sobre%20a%20acao%20dos%20professores.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 05 jun. 2023.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, São Paulo, v.97, n. 247, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/#!/pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Gente, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, Amanda Ferreira; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de; POLETT, Lizandro. Educação inclusiva: desafios das crianças surdas no processo de alfabetização. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, jan-jul 2023. ISSN 2318-4817. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/125/64>. Acesso em: 26 jun. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7884019.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SANTOS, Joseane Duarte; SANTOS, Fábio Araújo Alexandre; PROFESSOR, Wagner Pereira; SILVA, Agislene Ribeiro. Práticas pedagógicas integradoras no ensino médio integrado. **Revista Holos**, São Paulo, v. 6, n. 34, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7611/pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; GONÇALVES, Maria Célia da Silva. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. In: **ALTUS CIÊNCIA**. ISSN 2318-4817. vol. 17, jan./jul. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7897607. Disponível em: <<http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/135>>. Acesso em: 05 de jun.2023.

SILVA, Deziane Costa da; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Práticas pedagógicas inclusivas no âmbito escolar. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, São Paulo, v.14, n.51, 2020. Disponível em: [https:// file:///C:/Users/cleib/Downloads/2639-Texto%20do%20Artigo-7256-10548-10-20200731.pdf](https://file:///C:/Users/cleib/Downloads/2639-Texto%20do%20Artigo-7256-10548-10-20200731.pdf). Acesso em: 12 jul. 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAMINHO, Edney Gomes; GONÇALVES, Maria Célia da Silva; Infância e criança como construção social: cenários, avanços e prospectos. **DIREITO EM REVISTA**, v. 8, jan./dez. 2023. ISSN 2178-0390. DOI: 10.5281/zenodo.7968534. Disponível em http://revistas.icesp.br/index.php/DIR_REV/article/view/4015. Acesso em 20 de junho de 2023.

VÍLCHEZ, Iván Carlos Curioso. Uma escola em transformação: reflexões essenciais de uma educação inclusiva para estudantes com deficiência. In: PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; ARAUJO, Mariane Andreuzzi de; PAIXÃO, Kátia de Moura Graça; SILVA, Glaciélma de Fátima da (Orgs.). **Inclusão Escolar: perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.